

VIRGINIA WOOLF

PASSEIO AO FAROL



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.link](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



Dos libros de



Nalua

Virginia Woolf
Passeio Ao Farol

Título original: TO THE LIGHTHOUSE

© Copyright 1927 by Angelica Garnett, Virginia Bell and Cressida Bell.

© Copyright desta edição, Editora Rio Gráfica Ltda. Rio de Janeiro, 1987.

Publicado no Brasil sob licença de Editora Nova Fronteira S.A.

Tradução: Luiza Lobo.

Ilustração de capa: Enio Squeff.

Composição: Editora Rio Gráfica Ltda. e AM Produções Gráficas Ltda.

Digitalização e conversão para epub: Nalua

Distribuidor exclusivo para todo o Brasil: Fernando Chinaglia Distribuidora S.A. Rua Teodoro da Silva, 907, CEP 20563, Rio de Janeiro.

Editora Rio Gráfica Ltda. Rua Itapiru, 1209, CEP 20251, Rio de Janeiro. Rua do Curtume, 665, CEP 05065, São Paulo.

Impressão e acabamento nas oficinas gráficas da Gráfica Editora Hamburg Ltda.

Sumário

A janela

- 1
- 2
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19

O tempo passa

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10

O Farol

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10

11

12

13

VIRGINIA WOOLF VIDA E OBRA

A janela

— É claro que amanhã fará um dia bonito — disse a Sra. Ramsay. — Mas vocês terão que madrugar — acrescentou.

Essas palavras trouxeram uma extraordinária alegria a seu filho, como se a excursão já estivesse definitivamente marcada. Após a escuridão de uma noite e a travessia de um dia, o desejo — por tantos anos aspirado — era agora tangível.

James Ramsay, sentado no chão, enquanto a mãe falava, recortava gravuras do catálogo das Lojas do Exército e da Marinha. Mesmo aos seis anos de idade, pertencia ao número daqueles que não conseguem separar um sentimento do outro mas, ao contrário, deixam que as expectativas futuras — com suas alegrias e tristezas — toldem o que no momento está ao alcance da mão. Para tais pessoas, ainda na mais tenra idade, qualquer oscilação de sensações tem o poder de cristalizar e fixar o momento em que repousam, misturadas, alegria e tristeza: assim é que James Ramsay emprestava à fotografia de uma geladeira uma felicidade beatífica. Cercava-a de alegria. O carrinho de mão, o cortador de grama, o som dos álamos, folhas branqueando antes da chuva, gralhas grasnando, o raspar de vassouras, vestidos roçando — tudo isso era tão colorido e distinto em sua mente que ele já tinha seu código particular, sua linguagem secreta, embora fosse a imagem da mais pura e inflexível severidade: testa alta, arrogantes olhos azuis, impecavelmente cândido, recriminativo ao deparar com alguma fraqueza humana. Observando-o assim a guiar a tesoura com precisão em torno da geladeira, sua mãe imaginou-o num tribunal com uma rútila toga de arminho, ou talvez dirigindo uma empresa durante uma crise financeira.

— Mas o dia não ficará bom — disse o pai, parando em frente à janela da sala de visitas.

Se houvesse um machado, um atizador, ou qualquer outra arma à mão que abrisse uma fenda no peito do pai e por onde a vida se escoasse, James a teria empunhado naquele instante. Tais eram os extremos de emoção que o Sr. Ramsay despertava no íntimo dos filhos, apenas com sua presença. Ali estava: de pé, o perfil agudo como uma faca e estreito como sua lâmina, sorrindo sarcasticamente — não apenas pelo prazer de desiludir o filho e lançar sua mulher (que era mil vezes melhor do que ele, pensou James) no ridículo, mas sobretudo por causa da certeza íntima que tinha da exatidão de seus julgamentos. O que ele dizia era verdade. Era incapaz de mentir: nunca interferia em alguma coisa ou se pronunciava de modo a dar um pouco de prazer a qualquer mortal, e muito menos a seus filhos, que, desde a infância, ficavam sabendo que a vida é árdua, os fatos inflexíveis, e que a passagem para essa terra fabulosa onde nossas esperanças mais brilhantes se extinguem e nossas frágeis críticas malogram na escuridão exige, acima de tudo — concluiria o Sr. Ramsay, empertigando-se e franzindo os olhos azuis na direção do horizonte —, coragem, lealdade e perseverança.

— Mas talvez fique bom, pelo menos espero — disse a Sra. Ramsay impacientemente, ao dar um ponto na meia castanha que tricotava. Se a terminasse nessa mesma noite, e afinal fossem mesmo ao Farol, seria dada ao filho do faroleiro, que estava ameaçado de tuberculose, além de uma pilha de revistas velhas e um pouco de fumo. Tudo que encontrassem atirado pelo chão, desarrumando a sala, e que realmente ninguém quisesse para si, seria dado àquela pobre gente que devia morrer de tédio, sentada o dia inteiro, sem nada para fazer, a não ser limpar a lâmpada, acender o lume e revolver um pequeno jardim. Faria qualquer coisa para alegrá-los, pois como poderia alguém gostar de ficar trancado um mês inteiro, num rochedo perdido no meio do mar — e ainda mais, se o tempo estivesse ruim?, perguntou-se ela. Não receber cartas ou jornais, não ver ninguém; sendo casado, não ver a mulher, não saber como estão os filhos: se adoeceram, se caíram e quebraram a perna ou o braço. Ver sempre as mesmas ondas quebrando tristemente semana após semana, interrompidas em seu ritmo monótono apenas pela tempestade que se aproxima, cobrindo as janelas de espuma, atirando os pássaros de encontro ao Farol, estremecendo tudo, impedindo as pessoas de saírem, com medo de serem varridas para o mar. Como se poderia gostar disso?, perguntou, dirigindo-se principalmente às filhas. Acrescentou, então, num tom bastante diferente, que as pessoas precisavam levar-lhes todo o conforto possível.

— É justamente o "oeste" — disse Tansley, o ateu, que compartilhava do passeio noturno do Sr. Ramsay pelo terraço, mantendo os dedos ossudos afastados para que o vento soprasse por entre eles. Isso significava que o vento soprava da pior direção possível para se atracar no Farol. Era detestável de sua parte trazer isso à baila e desapontar James ainda mais, admitiu a Sra. Ramsay. Realmente ele dizia coisas desagradáveis, mas ela não permitiria que rissem dele. "O ateu", chamavam-no, "o ateuzinho." Rose zombava dele; Prue, Andrew, Jasper, Roger também. Até o velho e desdentado Badger espicaxara-o quando Nancy dissera (segundo suas próprias palavras) que ele era o centésimo décimo jovem a persegui-las até as Hébridas, quando elas teriam preferido ficar sozinhas.

— Isso não faz sentido — disse a Sra. Ramsay com severidade. Não admitia que seus filhos, exagerados como ela mesma (que convidava pessoas demais e acabava por ter de hospedar algumas na cidade), fossem indelicados para com seus convidados, particularmente em relação aos jovens que vinham passar as férias e que eram pobres como ratos de igreja — embora "excepcionalmente capazes", como dizia seu marido com unguida admiração. Sem dúvida alguma tinha sob sua proteção a totalidade do sexo que não era o seu, por razões que não conseguia explicar: pelo cavalheirismo dos homens, seu valor, pelo fato de negociarem tratados, governarem a Índia, controlarem as finanças ou, mais possivelmente, por certa atitude em relação a ela que nenhuma mulher poderia se eximir de achar agradável — algo de leal, inocente, respeitável, que, em sua idade, poderia receber de um jovem sem perder a dignidade, enquanto as jovens (rogava aos céus não se desse o mesmo com suas filhas) não viam o verdadeiro e recôndito valor disso.

Ela se voltou para Nancy, dizendo com severidade: ele não as perseguira. Fora convidado.

Era preciso achar um meio de escapar a tudo aquilo. Devia haver uma forma mais

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

